

## EDITORIAL

O número 30.3 da *Revista Psicologia Clínica* é organizado em duas seções, uma temática e outra livre, e apresenta duas resenhas. A seção temática deste fascículo contempla o tema Questões contemporâneas: gênero, feminismo, migração e reúne cinco artigos. O primeiro, *Nascimento e primeiros desenvolvimentos do conceito de gênero*, dos autores Felipe Figueiredo Lattanzio e Paulo de Carvalho Ribeiro (ambos da Universidade Federal de Minas Gerais), tem como objetivo fornecer subsídios para pesquisadores da área no tocante à história e à genealogia de um conceito de gênero, citando vários autores pioneiros e defendendo a necessidade de desmontar a cisão entre os estudos de viés político e os de viés clínico na área de gênero, sem, contudo, desconsiderar tensões e paradoxos entre campos que mimetizam a complexidade e a transdisciplinaridade inerentes a este campo de estudos.

O artigo seguinte, *Psicanálise, feminismo e os caminhos para a maternidade: diálogos possíveis?*, dos autores Marina Valentim Brasil e Angelo Brandelli Costa (ambos da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), busca compreender se a maternidade, como algo inerente à identidade feminina, segundo afirma Winnicott, é possível sob a ótica feminista. O artigo desenvolve a indagação sobre a possibilidade de uma interlocução entre as produções atuais dos estudos feministas acerca da maternidade e a teoria psicanalítica winnicottiana, identificando na obra desse autor termos como inatismo, atenção integral e “mães normais” como possíveis percalços para uma articulação entre a teoria psicanalítica winnicottiana e os estudos feministas contemporâneos.

O terceiro artigo, *Crise do patriarcado e função paterna: um debate atual na psicanálise*, da autora Mariana Pombo (Universidade Federal do Rio de Janeiro), apresenta e problematiza um debate atual no campo da psicanálise sobre a função paterna, analisando-a segundo Freud, Lacan e em seguida Jean-Pierre Lebrun, Michel Schneider e Charles Melman, que associam a crise do patriarcado à crise da função paterna, entendida como categoria ahistórica, para finalmente explorar as ideias atuais de Michel Tort e Geneviève Delaisi de Parseval, que repensam a função paterna como categoria histórica, excluindo os traços do patriarcado e abrindo espaço para novas formas de subjetivação.

O quarto artigo da seção temática, *Singulares deslocamentos na experiência psíquica de migrar*, das autoras Alexandra Garcia Grigorieff (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul) e Mônica Medeiros Kother Macedo (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), discute as condições do sujeito na experiência migratória e a relevância da atenção direcionada ao migrante.

O trabalho tece um quadro histórico, político e econômico do Haiti, com a finalidade de detalhar o processo de migração haitiana para o Brasil após o terremoto de 2010. Tomando como eixo as proposições freudianas sobre as experiências de luto e melancolia enquanto investimentos e desinvestimentos psíquicos por parte do sujeito, são considerados, a partir da narrativa de um migrante haitiano, aspectos que permitem identificar riscos decorrentes da vulnerabilidade psíquica, evidenciando-se a relevância da reflexão sobre os fatores subjetivos no processo migratório. Destaca-se o potencial da prática de pesquisa como forma de ouvir a singularidade presente em um fenômeno humano.

O artigo que finaliza a seção temática, *A segregação em Lacan cinquenta anos depois*, dos autores Thalita Castello Branco Fontenele, Leonardo Barros de Souza e Maria Celina Peixoto Lima (todos da Universidade de Fortaleza), apresenta, cinquenta anos depois da elaboração do termo pelo psicanalista francês, a definição de segregação para Lacan, demarcando suas diferenças com as ideias de discriminação e exclusão, e pondo em pauta os efeitos dessubjetivantes disparados sobre tais figuras da segregação a partir do discurso totalitário da ciência. Essa constatação leva a concluir que a segregação pode ser interpretada como uma questão central da crise da civilização moderna científica, que revela e acentua o mal-estar inerente a si mesma, acarretando a importância de discuti-la a partir do que a psicanálise propõe, pois esta, mesmo nascida em tal civilização, nunca pretendeu suprimir o mal-estar, embora tencione subverter seus efeitos.

Iniciando a seção livre, o artigo *In Search of Connection: Towards a transdiagnostic view of dissociative phenomena through Research Domain Criteria (RDoC) framework*, dos autores Pamela Indelli (Universidade Federal do Rio de Janeiro), J. Landeira-Fernandez (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro) e Daniel C. Mograbi (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), sustenta que a visão categórica heterogênea das apresentações clínicas mantida pelas classificações nosológicas psiquiátricas atuais, que contribuem para a sobreposição de sintomas entre os diferentes distúrbios, influenciam seu diagnóstico e tratamento. O projeto Research Domain Criteria (RDoC), proposto pelo NIMH como abordagem alternativa, ainda carece de investigações sobre sua aplicação a fenômenos dissociativos, o que este artigo pretende suprir mediante análise de modelos teóricos presentes numa gama de condições clínicas, apontando para a adequação de um conceito transdiagnóstico de estados alterados de consciência.

O segundo artigo desta seção, *Compreensão emocional em crianças e crenças maternas sobre competência emocional*, das autoras Ana Beatriz de Mota e Souza e Deise Maria Leal Fernandes Mendes (ambas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro), apresenta um estudo que examinou a compreensão emocional em

crianças e sua relação com crenças maternas sobre competência emocional e cognitiva, esta enfatizada em muitos nichos culturais, por meio de entrevistas com 25 mães e da aplicação de duas tarefas às respectivas crianças, que obtiveram melhor desempenho nas tarefas de reconhecimento de expressões faciais de emoções, enquanto as entrevistas apontaram a categoria de capacidades relacionadas ao convívio social como reunindo habilidades desejadas pelas mães para seus filhos, seguida da capacidade de competência emocional. A autonomia surgiu também como uma capacidade almejada e valorizada pelas mães. O artigo busca ampliar a discussão acerca das crenças parentais e da importância das emoções para o desenvolvimento infantil.

O terceiro artigo desta seção, *A realidade da perda: considerações sobre o luto e o exame de realidade*, dos autores Leonardo Câmara e Regina Herzog (ambos da Universidade Federal do Rio de Janeiro), tem como objetivo desdobrar a afirmação de Freud segundo a qual o trabalho psíquico do luto é iniciado a partir da constatação da realidade da perda objetual mediante o exame (ou teste) de realidade. Os autores propõem uma definição de “exame de atualidade”, tendo em conta a formação da capacidade de distinguir a separação da perda, o que leva à postulação de uma condição anterior à capacidade de vivenciar a perda objetual: o estado de perdição. Conclui-se que as construções desenvolvidas neste artigo podem auxiliar no entendimento de certas características de pacientes enquadrados nos chamados “estados-limites” e do lugar ocupado pelo luto na cultura contemporânea.

O último artigo, *Avaliação psicodinâmica de pacientes com Transtorno de Estresse Agudo e Pós-Traumático em uma instituição pública*, das autoras Luciane Maria Both, Bibiana Godoi Malgarim e Lúcia Helena Freitas (todas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e a última atuando no Serviço de Psiquiatria do Hospital de Clínicas de Porto Alegre), é um estudo que visa a avaliar o funcionamento psicodinâmico de pacientes com Transtorno de Estresse mediante o Diagnóstico Operacionalizado Psicodinâmico (OPD-2), no que se refere à estrutura, conflito intrapsíquico e padrão interacional do sujeito. Foram avaliados três pacientes com diagnóstico de Transtorno de Estresse Agudo ou Pós-Traumático e suas entrevistas transcritas e codificadas conforme o OPD-2, com a confiabilidade do teste-reteste para a codificação dos itens. Todos os participantes apresentaram nível moderado de sofrimento subjetivo, limitações na continuidade de atividades cotidianas e conflito entre a necessidade de ser cuidado e a autossuficiência. A compreensão dimensional do OPD permitiu uma compreensão do funcionamento psicodinâmico dos pacientes de forma mais clara, o que pode facilitar o entendimento do contexto clínico de estresse.

Finalizamos esta edição com duas resenhas: *Discutindo a guerra contemporânea: trauma, catástrofe e risco*, de Flávia Guerra Cavalcanti (Universidade Federal do Rio de Janeiro), e *Alimentar-se ou comer? Uma questão de simbolização*, de Marcia Schivartche (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo), que examinam livros publicados recentemente: *Guerra, catástrofe e risco: uma leitura interdisciplinar do trauma* (2018), org. por Joel Birman e Isabel Fortes, e *A obesidade “não toda” ou quando a gordura fala* (2017), de Daniel Hamer Roizman, respectivamente.

Isabel Fortes  
Esther Arantes